

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

SABRINA DOS SANTOS TREIGYS FARINIUK

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA
GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**GUARAPUAVA
2021**

SABRINA DOS SANTOS TREIGYS FARINIUK

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA
GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para à obtenção
do título de Bacharel, do Curso de
Enfermagem do Centro Universitário
Guairacá.

Orientador(a): Prof^a. Ms. Angélica Yukari
Takemoto

GUARAPUAVA

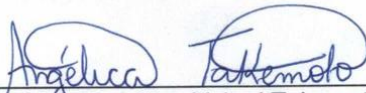
2021

SABRINA DOS SANTOS TREIGYS FARINIUK

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA
GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

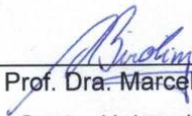
Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel, do Centro Universitário Guairacá, do Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:




Prof. Ms. Angélica Yukari Takemoto

Centro Universitário Guairacá



Prof. Dra. Marcela Maria Birolim

Centro Universitário Guairacá



Prof.ª Esp. Talita Bischof

Centro Universitário Guairacá

Guarapuava, 14 de Julho de 2021

Dedico este trabalho à minha família por ter me apoiado e me incentivado durante todo o processo da graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pela força e coragem durante toda esta etapa de minha vida.

À minha filha, por ser minha maior motivação, por ter aguentado firmemente todo o percurso, e ter me dado forças sem ao menos entender.

Agradeço meu esposo que esteve ao meu lado todos esses anos, aturando todos os meus surtos, os choros e as noites em claro, que me animava e não deixava desistir, mesmo nos momentos mais difíceis.

Agradeço à minha mãe, por ser minha inspiração de luta e perseverança, que sim estava lá ao meu lado sempre me motivando e mostrando que eu era capaz.

Agradeço ao meu padrasto e minha irmã por todo incentivo e apoio, e por acreditarem em mim.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram em algum momento na construção deste estudo.

“Todos os nossos sonhos podem virar realidade,
se tivermos a coragem de persegui-los”.

(Walt Disney)

RESUMO

O aleitamento materno (AM) é um momento único para a mulher. A prática de amamentar é fisiológica e espontânea. Para tanto, esta tarefa precisa ser incentivada e apoiada ainda no pré-natal, para minimizar possíveis chances de intercorrências. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar as principais evidências científicas brasileiras em relação à prática de educação em saúde sobre a prática de AM durante o pré-natal, visando a promoção e apoio desta prática no pós-parto. Optou-se pela revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos científicos brasileiros, disponíveis na íntegra em bases de dados. Foi utilizada a combinação dos descritores: “Aleitamento Materno”, “Pré-Natal”, “Educação em Saúde” e “Enfermagem”. A partir dos critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos, foram encontradas onze referências. A partir da análise dos estudos, foi possível a formulação de duas categorias: Importância da Família para o Apoio à Amamentação e Educação em Saúde sobre o Aleitamento Materno no Pré-Natal. Os resultados mostram a importância do profissional enfermeiro para a assistência no pré-natal, contribuindo para a promoção do AM com as intervenções e orientações feitas por este profissional. Além disso, demonstra-se a importância de envolver os familiares durante as consultas de pré-natal. Estes podem influenciar de maneira positiva ou negativa, a depender do olhar frente à prática de amamentação. Portanto, a prática do AM deve ser estimulada ainda no pré-natal para que a mulher tenha segurança, confiança e conhecimento suficiente para um bom desempenho, minimizando os medos e frustrações que podem acontecer durante o pós-parto.

Palavras-Chaves: Aleitamento Materno. Cuidado Pré-Natal. Educação em Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

Breastfeeding (BF) is a unique moment for women. The practice of breastfeeding is physiological and spontaneous. Therefore, this task needs to be encouraged and supported even in prenatal care, to minimize possible chances of complications. Thus, the aim of this study was to identify the main Brazilian scientific evidence in relation to the practice of health education on the practice of BF during prenatal care, aiming to promote and support this practice in the postpartum period. We opted for an integrative literature review, based on Brazilian scientific articles, available in full in databases. A combination of descriptors was used: "Breastfeeding", "Prenatal", "Health Education" and "Nursing". Based on the pre-established inclusion/exclusion criteria, eleven references were found. From the analysis of the studies, it was possible to formulate two categories: Importance of the Family to Support Breastfeeding and Health Education on Prenatal Breastfeeding. The results show the importance of the professional nurse for prenatal care, contributing to the promotion of BF with the interventions and guidance provided by this professional. In addition, it demonstrates the importance of involving family members during prenatal consultations. These can influence positively or negatively, depending on how you look at the practice of breastfeeding. Therefore, the practice of BF should be encouraged even in prenatal care so that the woman has confidence, confidence and enough knowledge to perform well, minimizing the fears and frustrations that may occur during the postpartum period.

Key Words: Breast Feeding. Prenatal Care. Health Education. Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	MÉTODO.....	11
3	RESULTADOS	12
4	DISCUSSÃO.....	15
4.1	Importância da Família para o Apoio à Amamentação.....	15
4.2	Educação em Saúde sobre o Aleitamento Materno no Pré-Natal.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é um momento único para a mulher. A prática de amamentar é fisiológica e espontânea. Dessa forma, o leite materno constitui-se um alimento completo para os recém-nascidos, essencialmente nos seis primeiros meses de vida e, dê preferência, que seja ofertado em livre demanda. Possui inúmeros benefícios para suprir todas as necessidades nutricionais, proporcionando melhor crescimento e desenvolvimento ao bebê (FERREIRA et al., 2018).

Há diversos benefícios psicológicos e afetivos descritos na literatura com a prática do AM. Além disso, vários estudos comprovam que o leite materno é o alimento ideal para os bebês por suas inúmeras vantagens nutricionais. Este propicia um crescimento saudável, favorecendo a redução da mortalidade infantil, exercendo um papel importante no funcionamento imunológico contra infecções e outras doenças comuns na infância, fator primordial para a promoção e a proteção da saúde infantil (ROCHA et al., 2018).

De forma complementar, Maia, Silva e Moreira (2019) referem que o leite materno ofertado de maneira exclusiva até o sexto mês de vida nutre o lactente de forma completa e, assim, promove crescimento e desenvolvimento adequados e fornece suporte imunológico sistêmico, que se traduz, por exemplo, na redução do risco de desenvolvimento de gastroenterites, doenças respiratórias, diabetes mellitus tipos 1 e 2, obesidade e leucemia.

Um encontro realizado em Florença, na Itália, em 1990, contou com a presença da Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em que o Brasil foi um dos países participantes. Este evento foi realizado visando a criação de mecanismos e ações para a promoção, proteção e apoio ao AM. Com isso, uma das estratégias discutidas para reduzir o desmame precoce e suas consequências sobre a morbimortalidade infantil foi a iniciativa do Hospital Amigo da Criança (IHAC), que propôs a prática conhecida como "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno". Uma das tarefas diz respeito à orientação realizada com as mães sobre a prática da amamentação (ALMEIDA; PUGLIESI; ROSADO, 2015).

O AM é considerado um desafio para as mulheres. Aliado a isso, verifica-se que uma parcela da população não possui conhecimento adequado sobre o processo

de amamentação. Dessa forma, se faz importante disseminar o conhecimento sobre as medidas adequadas para apoiar esta prática, para que estas mães tenham entendimento correto sobre o AM (RIBEIRO et al., 2020).

Um dos exemplos é de que as gestantes não possuem o conhecimento adequado para o aleitamento materno exclusivo (AME), o qual é recomendado pelas organizações nacionais e internacionais de seis meses. Algumas mulheres interrompem a amamentação no tempo indevido por falta de conhecimento sobre o intervalo de tempo adequado, devido a dor, trauma mamilar e infecção nos mamilos (ALVARENGA et al., 2017).

Um estudo realizado em Fortaleza verificou-se que a frequência do AME é maior nos primeiros meses de vida, decrescendo de 39,2% em crianças no primeiro mês para 19,8% no segundo mês, 17,3% no terceiro mês, 8,6% no quarto mês, 7,6% no quinto mês, 6,5% no sexto mês e 1,1% após o sexto mês (FERREIRA et al., 2018).

Nesse sentido, as orientações sobre o AM requerem um olhar diferenciado ainda na durante o período gestacional. As futuras lactantes necessitam de instruções sobre o processo da amamentação, visto que os sentimentos experimentados ao longo da gestação podem interferir no desafio de amamentar de maneira exclusiva o recém-nascido. Há mulheres que possuem experiências positivas e negativas em relação à amamentação, por isso, o uso da informação é essencial no pré-natal (SILVA et al., 2018).

O serviço de acompanhamento das gestantes deve ter consciência sobre a importância deste processo e saber orientar de forma devida as gestantes. Para evitar o desmame precoce, é necessário que os profissional enfermeiro trabalhem intensamente, desde o pré-natal, dando ênfase aos benefícios do leite materno, tanto para a saúde da criança, quanto para a mulher, objetivando o suporte para a prática da amamentação.

Além disso, para os autores Castro e Araújo (2006), o profissional da saúde necessita entender seu papel na sociedade e estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças frente à amamentação.

Dado o exposto, justifica-se a realização do presente estudo, uma vez que se verifica, na prática assistencial, o enfoque da amamentação especialmente no período puerperal. Com isso, o objetivo deste estudo foi identificar as principais evidências

científicas brasileiras em relação à prática de educação em saúde sobre a prática de AM durante o pré-natal, visando a promoção e apoio desta prática no pós-parto.

2 MÉTODO

Optou-se pela revisão integrativa da literatura, a qual inclui a análise de pesquisas que oferecem suporte para a melhoria da prática clínica. Este método permite a síntese de múltiplos estudos publicados. Para tanto, foram seguidas seis etapas para identificar as características dos artigos analisados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A primeira etapa é a identificação do tema e a questão norteadora que serão abordados na pesquisa. A segunda é o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, ou seja, corresponde a amostragem ou busca na literatura. Essa fase está interligada com a anterior. Após a escolha do tema e a questão norteadora é iniciado a busca nas bases de dados para identificar os estudos que serão incluídos na revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na terceira ocorre a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. Nessa fase, são organizadas as informações para formar um banco de dados de fácil acesso. A quarta é a avaliação dos estudos incluídos na revisão. Diz respeito a procura de explicações para os resultados e diferentes conclusões para cada estudo. A quinta é a interpretação dos resultados de diferentes estudos e finalizando com a sexta etapa, que trata da apresentação do conhecimento, a partir da elaboração do documento com os principais resultados evidenciados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para este estudo foi utilizado a questão norteadora através da estratégia PICO (P: participantes; I: fenômeno de interesse; Co: contexto do estudo). Nesta revisão, a estratégia PICO foi utilizada seguindo os princípios: participantes: gestantes; fenômeno de interesse: orientações e educação em saúde; contexto do estudo: aleitamento materno no pré-natal, ficando da seguinte forma disposta: *“como são prestadas as orientações às gestantes no pré-natal sobre o aleitamento materno?”*

Para o critério de inclusão foi usado artigos científicos publicados no idioma português, publicados na íntegra entre os anos de 2011 a 2020 e que abordasse o tema de AM no pré-natal. Foram excluídos os trabalhos em forma de resumos, publicados em língua estrangeira e que não abordassem o tema proposto.

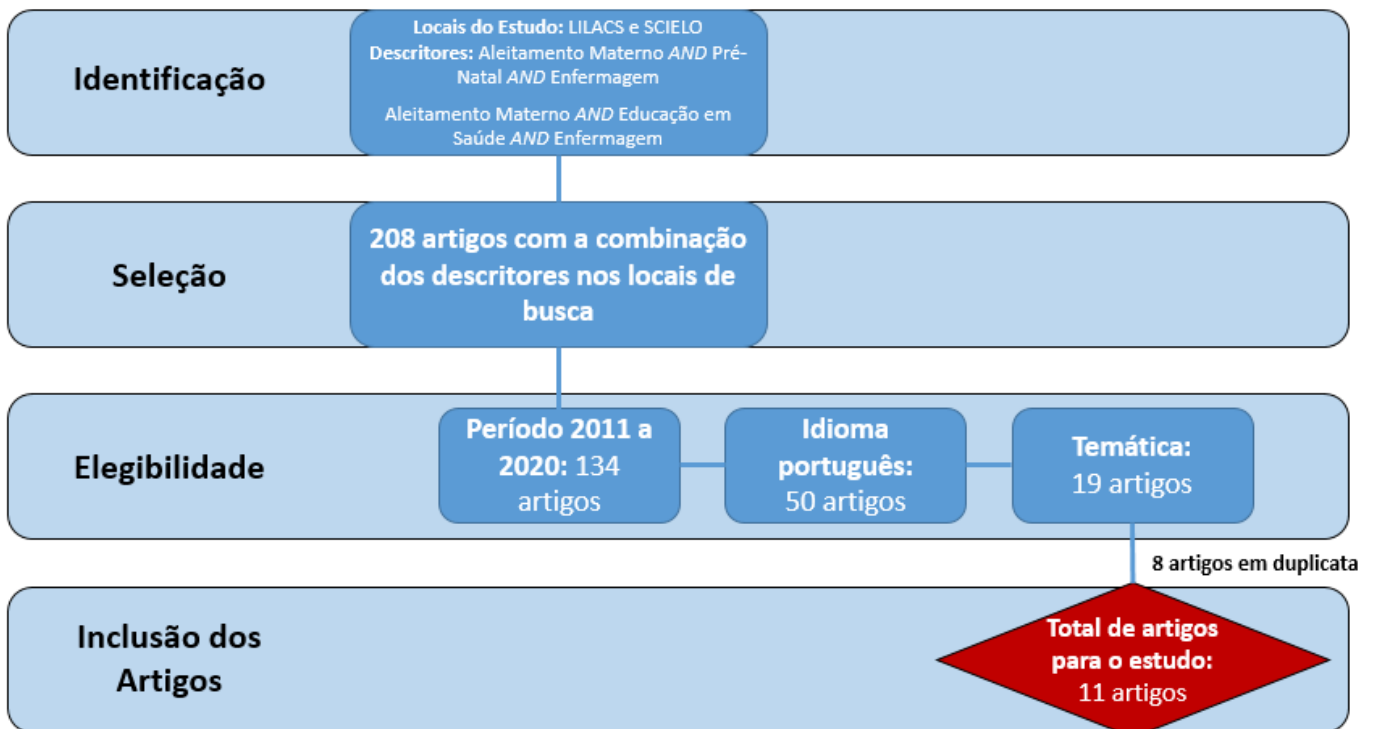
Os locais de busca foram as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO, do inglês, *Scientific Eletronic Library Online*). Para tanto, foram utilizados os termos elegidos através do banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento Materno”, “Pré-Natal”, “Educação em Saúde” e “Enfermagem”, utilizando a operação booleana “AND”.

Para extrair as informações mais relevantes, considerou-se a leitura na íntegra dos artigos elegíveis para confirmar a sua permanência na amostra. Após essa etapa, deu-se a apresentação da síntese dos estudos, por meio de análise descritiva, permitindo analisar a literatura disponível sobre o tema em questão.

3 RESULTADOS

Após a delimitação do método a ser utilizado, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão nos locais de busca e finalizou-se a amostra do estudo com onze artigos para a análise e discussão dos resultados (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma para a Seleção dos Artigos



Fonte: Dados coletados pela autora (2021)

Após a seleção dos artigos para o estudo, estes passaram por leitura exaustiva e minuciosa para a extração das principais informações frente à temática abordada.

Quadro 1 – Apresentação dos Artigos Selecionados para o Estudo

Ordem	Autores	Título do Artigo	Objetivo do Estudo
A1	CHAVES et al. (2011)	Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva	Descrever os diagnósticos e intervenções gerados nas Consultas de Enfermagem na atenção à Saúde da Mulher, subtema Pré-Natal e Puerpério, com ênfase na amamentação e, correlacionar às intervenções geradas na base CIPESC® das consultas de Enfermagem no Pré-Natal e Puerpério com as competências do enfermeiro no Protocolo do Programa Mãe Curitibana, referentes à amamentação.
A2	VILARINHO; NOGUEIRA; NAGAHAMA (2012)	Avaliação da qualidade da atenção à saúde de adolescentes no pré-natal e puerpério	Avaliar a qualidade da atenção pré-natal e puerperal a adolescentes com filhos nascidos vivos em instituição pública de saúde de Teresina, Piauí.
A3	OLIVEIRA; CARVALHO; PAGLIUCA (2014)	Adaptação cultural de tecnologia educativa em saúde: literatura de cordel com enfoque na amamentação	Adaptar linguística e culturalmente para Portugal a literatura de cordel sobre amamentação.
A4	DOMINGUEZ et al. (2017)	Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde	Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno.
A5	JAVORSKI et al. (2018)	Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo	Avaliar os efeitos do uso de um álbum seriado sobre a autoeficácia materna na amamentação e suas repercussões no aleitamento

			materno exclusivo (AME) nos primeiros 2 meses de vida da criança.
A6	SILVA et al. (2018)	Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde	Analisar o discurso de gestantes e profissionais de saúde sobre as orientações acerca do aleitamento materno fornecidas durante o pré-natal na rede básica de saúde.
A7	SUÁREZ-COTELO et al. (2019)	Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência	Determinar o nível de conhecimento sobre aleitamento materno das gestantes e analisar em que medida este influencia a intenção de amamentar após a introdução da alimentação do lactente na 6ª e 16ª semanas e aos 6 meses pós-parto.
A8	ALVES et al. (2020)	A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora	Conhecer os aspectos relacionados à amamentação sob a ótica de mulheres de uma cidade do interior do Rio de Janeiro e discutir a rede de apoio familiar construída como estratégia facilitadora para a mulher amamentar a criança.
A9	BEZERRA; BATISTA; SANTOS (2020)	Amamentação: o que pensam as mulheres que participam de um grupo de pré-natal?	Compreender os significados e as práticas da amamentação produzidos por mulheres atendidas no pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde do Nordeste brasileiro.
A10	RIBEIRO et al. (2020)	Criação e validação de conteúdo visual de tecnologia educativa para aprendizagem da fisiologia da lactação	Criar e validar o conteúdo visual de uma tecnologia educativa para aprendizagem da fisiologia da lactação.
A11	SILVA et al. (2020)	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.

Fonte: Dados coletados pela autora (2021)

Quanto à caracterização dos artigos selecionados, verifica-se que a maioria dos estudos foi publicado no ano de 2020, através do método qualitativo. Destaca-se que houve a realização de alguns trabalhos com a aplicação de tecnologia educacional. Houve predominância dos estudos publicados por enfermeiros inseridos em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

4 DISCUSSÃO

Após a coleta das informações, aplicou-se a categorização dos estudos, procedendo a leitura criteriosa dos artigos selecionados para a organização das categorias temáticas, as quais serão apresentadas na sequência.

Quadro 2 – Categorização dos Artigos Selecionados

Artigos	Categorias	
	1. Importância da Família para o Apoio à Amamentação	2. Educação em Saúde sobre o Aleitamento Materno no Pré-Natal
A1		X
A2		X
A3	X	X
A4	X	
A5		X
A6	X	
A7	X	X
A8	X	X
A9	X	X
A10		X
A11	X	X

Fonte: Dados coletados pela autora (2021)

4.1 Importância da Família para o Apoio à Amamentação

Sabe-se que a família possui influência direta no apoio ao AM, podendo ser de forma positiva ou negativa. De maneira geral, a rede de cuidados viabilizada pela família pode facilitar o desenvolvimento da criança, quanto subsidiar os processos de cuidado dispensados à criança (SUÁREZ-COTELO et al., 2019; BEZERRA; BATISTA; SANTOS, 2020).

Nesse contexto, a família, como rede, tem potencialidades para fornecer apoio aos seus integrantes. Ela deve agir por meio de incentivo ao binômio mãe-bebê. A

família, conseqüentemente, pode ser reconhecida como a rede de apoio social materno-infantil, principalmente na promoção do AM (ALVES et al., 2020). De fato, o ambiente que a mulher vive e seu núcleo familiar repercutem de modo direto nas interpretações sobre a prática de amamentação. Por isso, a necessidade de envolver os familiares no apoio para este momento (SILVA et al., 2020).

Pesquisa desenvolvida no Sul do Brasil, os resultados mostram que os familiares podem corroborar para o desmame precoce (DOMINGUEZ et al., 2017). Por isso, o ato de amamentar é um processo de ensino e aprendizagem entre as gerações, amparado por mães, sogras, avós e irmãs que já vivenciaram a experiência da amamentação. Portanto, estas personagens devem ser vistas como exemplos motivadores na vivência desse processo. Através da convivência familiar, é possível estabelecer uma relação dialógica que permite a identificação de saberes culturais que possam influenciar diretamente a prática de AM (SILVA et al., 2018).

A ausência do companheiro também foi identificada de maneira negativa para o apoio da amamentação. Nesses casos, algumas mulheres referiram ter vivenciado a maternidade de maneira isolada, apesar de possuírem alguma rede de apoio, demonstrando como cada mulher vivencia as profundas transformações no puerpério e o quanto esse período pode implicar solidão para algumas mulheres (ALVES et al., 2020).

Historicamente, a amamentação é, de fato, uma função da mulher. Porém, para que ela desenvolva essa habilidade, é necessário que várias formas de apoio sejam organizadas para esse fim. É necessário envolver o pai nas funções domésticas e em outras tarefas que exijam a presença da mesma mulher durante o período da lactação (BEZERRA; BATISTA; SANTOS, 2020).

Nesse contexto, é importante que os programas de incentivo ao AM incluam a figura paterna nas atividades educativas e que os profissionais de saúde ouçam e esclareçam suas dúvidas, tornando o pai um incentivo e um ponto de apoio para a mãe durante a amamentação, influenciando positivamente neste processo (BEZERRA; BATISTA; SANTOS, 2020).

Portanto, o núcleo familiar protagoniza papel essencial na promoção e continuidade da prática do AME devido às suas vivências acumuladas diante da maternidade (ALVES et al., 2020). Em suma, o apoio e suporte à família que vivencia o processo de lactação devem ser contínuos durante todo o período da amamentação, sendo decisivos para auxiliar no estabelecimento da lactação. Para desenvolver

atividades de forma competente com a clientela, o enfermeiro deve estar atualizado em seus conhecimentos e condutas frente a manutenção do AME.

4.2 Educação em Saúde sobre o Aleitamento Materno no Pré-Natal

Os estudos demonstram que as orientações prestadas às mulheres durante o pré-natal são essenciais para uma gravidez saudável e para a manutenção da amamentação. A educação e o orientação das mulheres durante o pré-natal colaboram muito para aumentar a capacidade, segurança e confiança, ajudando a garantir o sucesso do AM (CHAVES et al., 2011; VILARINHO; NOGUEIRA; NAGAHAMA, 2012; BEZERRA; BATISTA; SANTOS, 2020).

Para haver sucesso no processo da amamentação é necessário considerar a cultura do aleitamento, educar a população sobre as vantagens deste e o significado desta prática. É essencial integrar intervenções em conformidade com os conhecimentos científicos mais recentes, oferecer apoio às mães antes, durante e depois deste ato, criar condições nos locais de trabalho, fazer cumprir as políticas e propor novas leis com vistas a melhorar esta prática (OLIVEIRA; CARVALHO; PAGLIUCA, 2014).

Em estudo de Alves et al. (2020), os resultados afirmam que as orientações sobre o AM que deveriam ocorrer durante as consultas de pré-natal, as gestantes referem que não ocorrem de maneira satisfatória. Isso influencia negativamente na construção do diálogo e vínculo com a equipe de saúde.

Os profissionais de saúde devem identificar as mulheres com um baixo nível de conhecimento e atuar para melhorá-lo e, assim, aumentar as taxas de AM e beneficiar a saúde materno-infantil (SUÁREZ-COTELO et al., 2019). Ou seja, a presença do enfermeiro no processo de amamentar não deve ser proeminente somente nas dificuldades, mas um profissional que acompanha todo o processo, com presença ativa na troca de experiências, informações de saúde e motivações para o enfrentamento desta nova experiência de amamentar (ALVES et al., 2020).

Uma das características mais importantes no pré-natal englobam o vínculo e o acolhimento das gestantes junto aos profissionais de saúde, devido ao corpo de conhecimento que o profissional dispõe com a associação de um conhecimento técnico científico indispensável para o apoio ao AM. O vínculo estabelecido e fortalecido permite compreender necessidades, capacidades e limitações da mulher

na compreensão do processo gestacional e do nascimento. Desse modo, a atuação do enfermeiro deve ocasionar bem-estar e segurança para a manutenção do AM no pós-parto (OLIVEIRA; CARVALHO; PAGLIUCA, 2014; ALVES et al., 2020).

A confiança da mulher em sua capacidade de amamentar pode ser minimizada pelo exame das mamas ainda durante o pré-natal. Isso auxilia a mulher no preparo das mamas para o período puerperal (CHAVES et al., 2011; VILARINHO; NOGUEIRA; NAGAHAMA, 2012).

A consulta de enfermagem no pré-natal interfere de maneira positiva na compreensão da gestante sobre o processo de AM, uma vez que as atividades educativas e assistenciais realizadas, aumentam a adesão ao AME e reduzem a possibilidade da inserção de novos alimentos antes do sexto mês de vida da criança (SILVA et al., 2020).

Para a prática de educação em saúde, o enfermeiro deve utilizar-se dos mais diversos recursos para realizar as orientações durante o pré-natal em prol do AM. Em estudo realizado por Javorski et al. (2018), os autores realizaram a aplicação de um álbum seriado às gestantes. Os resultados apontam que o uso desse álbum seriado como ferramenta educacional aumentou positivamente os escores de autoeficácia para amamentar e na manutenção do AME, principalmente nos dois primeiros meses de vida da criança.

Em outro estudo realizado no Rio Grande do Sul, os autores criaram uma tecnologia educativa visual para a aprendizagem referente à fisiologia da lactação. Trata-se de uma ferramenta para introduzir o assunto e mediar ações de educação em saúde, podendo repercutir positivamente no AM, inclusive no período pré-natal (RIBEIRO et al., 2020).

Ressalta-se que o profissional deve estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada durante o pré-natal; é essencial respeitar saberes, experiências e histórias de vida de cada mulher e ajudá-las a superar medos, dificuldades e inseguranças frente ao processo de amamentação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se a importância do profissional enfermeiro para a assistência no pré-natal, contribuindo para a promoção do AM com as intervenções e orientações feitas por este profissional. Esta assistência deve ser qualificada, de maneira clara e integral,

atentando para as particularidades de cada mulher para prestar uma consulta satisfatória para a futura lactante, respeitando e observando sua condição social, nível de escolaridade e sua cultura.

Por sua vez, demonstra-se a importância de envolver os familiares durante as consultas de pré-natal. Estes podem influenciar de maneira positiva ou negativa, a depender do olhar frente à prática de amamentação. Dessa forma, os profissionais devem encarar o AM de maneira prioritária e esclarecer todas as possíveis dúvidas de uma gestante, seu parceiro e seu âmbito familiar. Portanto, a prática do AM deve ser estimulada ainda no pré-natal para que a mulher tenha segurança, confiança e conhecimento suficiente para um bom desempenho, minimizando os medos e frustrações que podem acontecer durante o pós-parto. Quanto maior o conhecimento da mulher sobre o processo de AM, melhores são as chances de sucesso em prol desta prática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. S. A.; PUGLIESI, Y.; ROSADO, L. E. P. Estratégias de promoção e manutenção do aleitamento materno baseadas em evidência: revisão sistemática. **Femina**, v. 43, n. 3, 2015.
- ALVARENGA, S. C. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichán**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017.
- ALVES, Y. R. et al. A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Esc. Anna Nery**, v. 24, n. 1, e20190017, 2020.
- BEZERRA, A. E. M.; BATISTA, L. H. C.; SANTOS, R. G. A. Amamentação: o que pensam as mulheres que participam de um grupo de pré-natal? **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 3, e20180338, 2020.
- CASTRO, L. M. C.; ARAÚJO, L. D. S. **Aleitamento Materno**: manual prático. 2ª ed. Londrina: MAS, 2006.
- CHAVES, M. M. N. et al. Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 1, 199-205, 2011.
- DOMINGUEZ, C. C. et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 25, e14448, 2017.
- FERREIRA, H. L. O. C. et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 23, n. 3, p. 683-90, 2018.
- JAVORSKI, M. et al. Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 52, e03329, 2018.
- MAIA, A. K.; SILVA, B. Y. C.; MOREIRA, L. C. J. Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v. 32, 9001, 2019.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.
- OLIVEIRA, P. M. P.; CARVALHO, A. L. R. F.; PAGLIUCA, L. M. F. Adaptação cultural de tecnologia educativa em saúde: literatura de cordel com enfoque na amamentação. **Texto Contexto Enferm.**, v. 23, n. 1, p. 134-41, 2014.
- RIBEIRO, P. L. et al. Criação e validação de conteúdo visual de tecnologia educativa para aprendizagem da fisiologia da lactação. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 6, e20190564, 2020.

ROCHA, I. S. et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 23, n. 11, p. 3609-19, 2018.

SILVA, D. D. et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Rev. Min. Enferm.**, v. 22, e1103, 2018.

SILVA, L. S. et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **R. Pesq. Cuid. Fundam. Online**, v. 12, p. 774-8, 2020.

SUÁREZ-COTELO et al. Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 53, e03433, 2019.

VILARINHO, L. M.; NOGUEIRA, L. T.; NAGAHAMA, E. E. I. Avaliação da qualidade da atenção à saúde de adolescentes no pré-natal e puerpério. **Esc. Anna Nery**, v. 16, n. 2, p. 312-9, 2012.